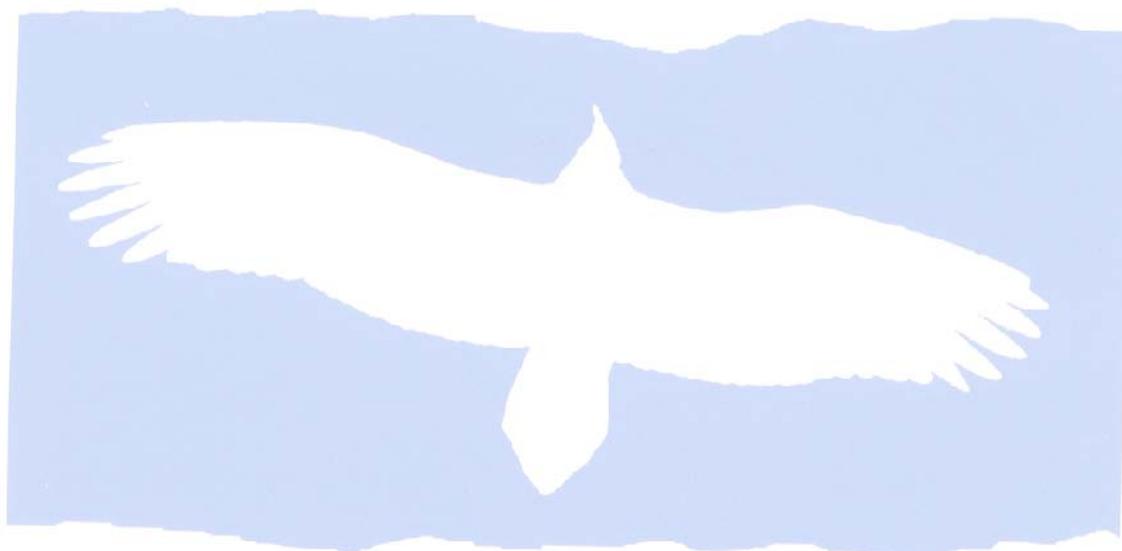


Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

RELATÓRIO TÉCNICO 2003



centro de estudos e recuperação de
animais selvagens de castelo branco

Uma parceria de:



Apoio:



Ficha Técnica:

Créditos fotográficos: Samuel Infante

Redacção: Samuel Infante

Edição: QUERCUS A.N.C.N. & NEESA

Castelo Branco - Fevereiro de 2004

CERAS- Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sr. De Mercurles 6000 Castelo Branco - Portugal

Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax . (00351) 272328881

QUERCUS- Castelo Branco

Travessa da Ferradura nº 14 , 1º frente , 600-293 Castelo Branco –Portugal

Tel./Fax. (00351) 272324272 quercus_cb@sapo.pt www.quercus.pt

Índice

1 -Introdução.....	4
2- Casuística 2003.....	5
3-Voluntariado.....	11
3.1 -Formação	12
3.2- Educação ambiental.....	12
4 - Outras linhas de trabalho.....	12
5- Anexos.....	14

1- INTRODUÇÃO

O CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco) está localizado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco e tem como principais objectivos a conservação e o estudo da fauna selvagem, através da recuperação, programas de reprodução em cativeiro e estudos para a protecção da fauna e dos seus habitats.

Este relatório pretende mostrar os resultados obtidos no centro de recuperação de fauna durante o ano 2003.

O CERAS promoveu em 2003 algumas acções de formação, quer para a equipa do CERAS, quer para outras entidades nomeadamente SEPNA-GNR e ICN.

Os animais chegam ao CERAS entregues por várias entidades públicas e privadas (PSP, GNR/SEPNA, Bombeiros Voluntários, ICN, QUERCUS-A.N.C.N.) (Fig.2) e através de um sistema de recolha próprio do CERAS, de modo a reduzir o tempo de entrega e a maximizar as possibilidades de recuperação.

Após uma exploração básica dos animais, estes são submetidos a primeiros socorros de modo a estabilizar a sua situação fisiológica, para posterior intervenção medi co-veterinária. São recolhidos dados de biometrias e preenchida uma ficha de entrada no CERAS, onde é registada toda a sua evolução clínica, exames complementares, necropsias, etc.

Após intervenção veterinária os animais passam por diversas fases: quarentena (contenção num local de reduzidas dimensões de modo a evitar o movimento, com temperatura controlada), recuperações (espaço mais amplo (4 m²), salas de muda e túneis de voo).

A alimentação ministrada é a mais aproximada possível da dieta em estado selvagem das diferentes espécies (codornizes, ratos, répteis, frango, ovelhas, insectos, peixe, etc.). O CERAS dispõe de um Biotério onde produz ratos e insectos, sendo o restante alimento adquirido, com excepção dos répteis que são recolhidos mortos nas estradas. Durante o internamento no centro, apenas na última fase (túneis de voo para as aves) é fornecido alimento vivo.

Após a recuperação e preenchidas as condições de serem devolvidos ao seu habitat, os animais são marcados (anilhas metálicas, anilhas de cor, radioemissores ou marcas alares, conforme as espécies) e libertados preferencialmente no local de proveniência através de libertação directa, hacking e adopções no caso de juvenis.

2 - CASUÍSTICA

Os dados descritos neste relatório correspondem aos animais que deram entrada no CERAS durante o ano de 2003. Como se pode comprovar pela figura 1 no ano de 2003 foi batido um novo recorde de 122 animais, tendo duplicado em relação ao ano anterior. Esta tendência crescente poderá estar relacionada com a maior visibilidade do centro, e o esforço que tem sido feito para divulgar o seu trabalho.

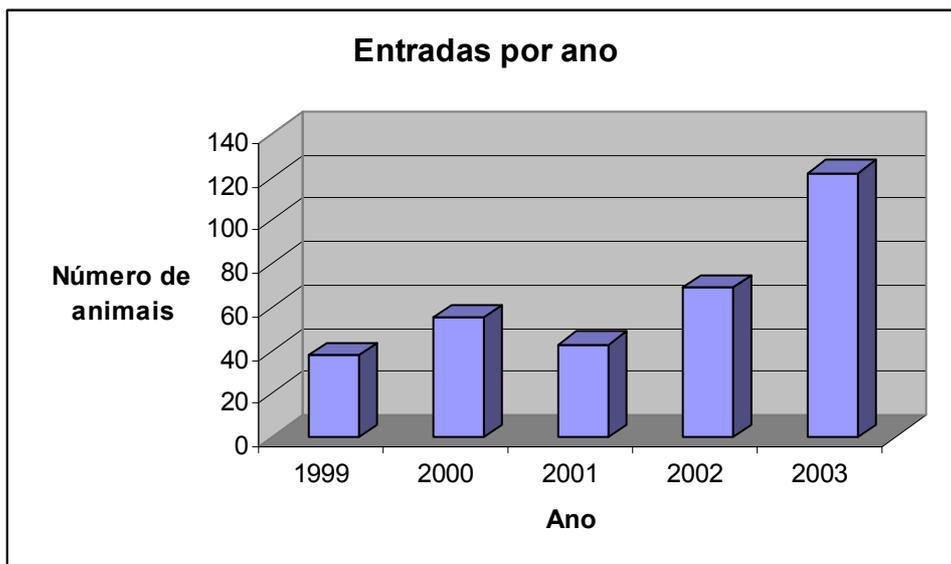


fig. 1 - Número de entradas por ano

Entradas por entidade

No que diz respeito as entidades que entregaram animais no centro durante 2003 destaca-se o SEPNA - GNR, seguido de particulares e do Parque Natural da Serra de S. Mamede. O CERAS através dos seus recursos também recolheu uma parte significativa de animais.



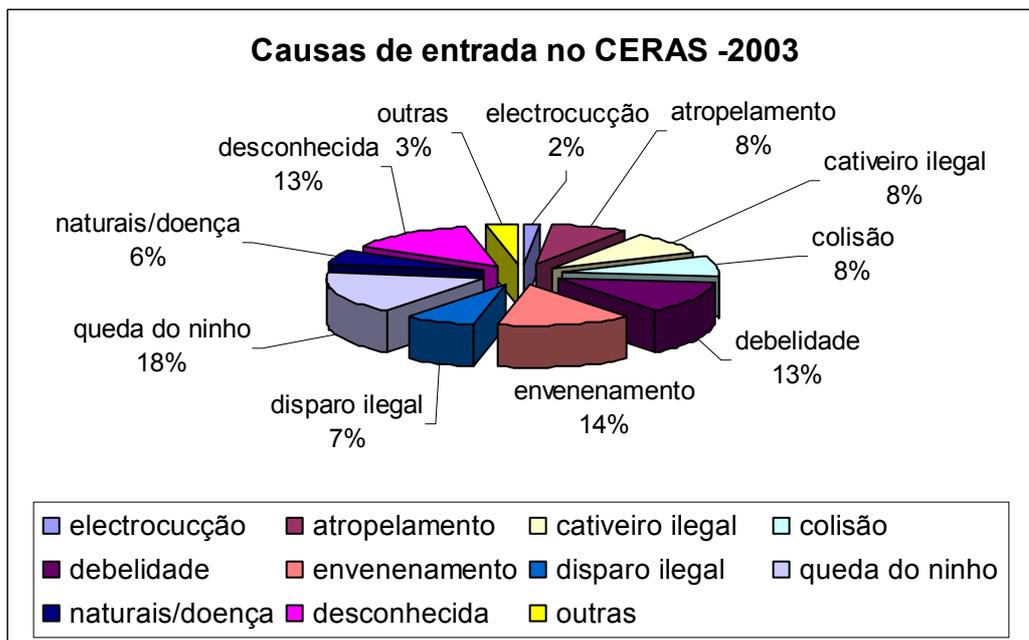
Fig.2- Entidades que entregam animais no CERAS

(DGF - Direcção geral florestas, GNR-Sepna - Serviço Especial de Protecção ao Ambiente da Guarda Nacional Republicana, PNDI- Parque Natural Do Douro Internacional, PNTI- Parque Natural do Tejo Internacional, PNSSM Parque natural da Serra de S. Mamede

Causas de entrada no CERAS

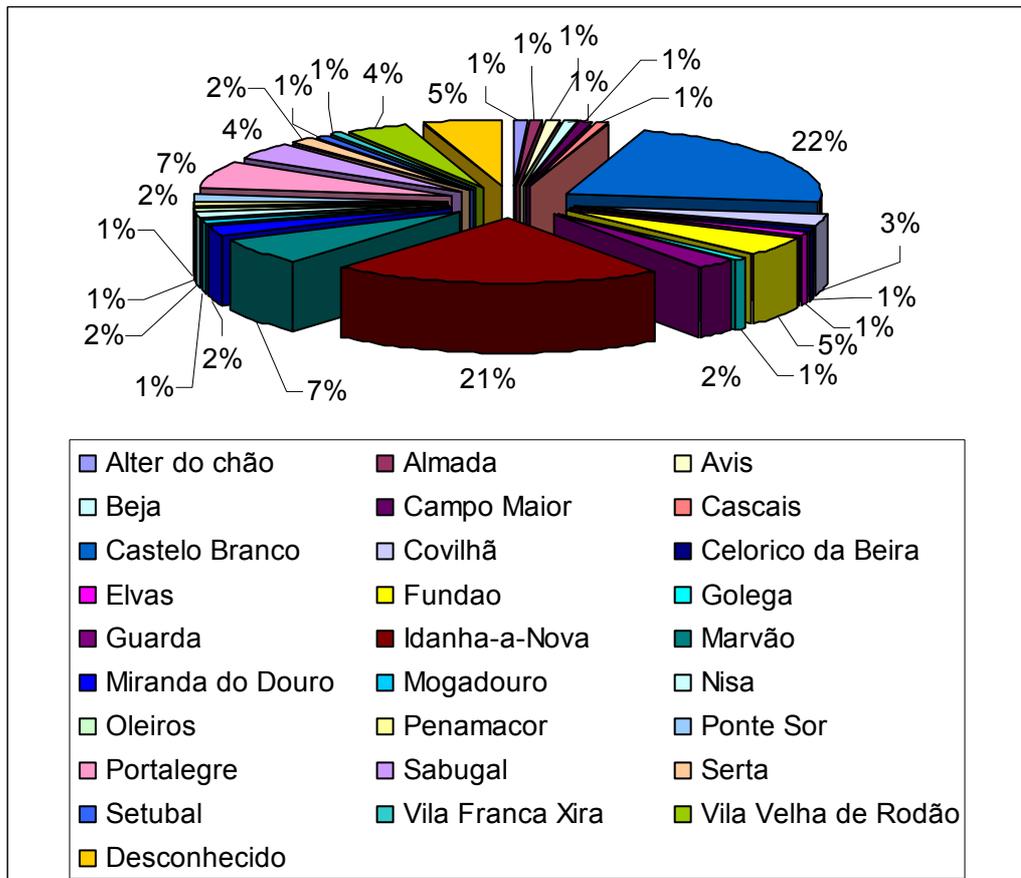
As causas de entrada, contrariamente a anos anteriores, não apresentam grande discrepância de valores entre elas. Contudo a queda de ninhos e o envenenamento destacam-se das restantes causas. Esta última esta relacionada com um episodio de envenenamento massivo em Idanha-a-Nova onde foram envenenados 42 aves necrófagas. O disparo ilegal comparativamente a anos anteriores baixou ligeiramente. Já o cativoiro ilegal com 3% em 2002 subiu significativamente para os 8% em 2003. A subida deste valor esta relacionada com o aumento da fiscalização feita pelo SEPNA e pelo ICN.

Fig. 3 - Causas de entrada no centro



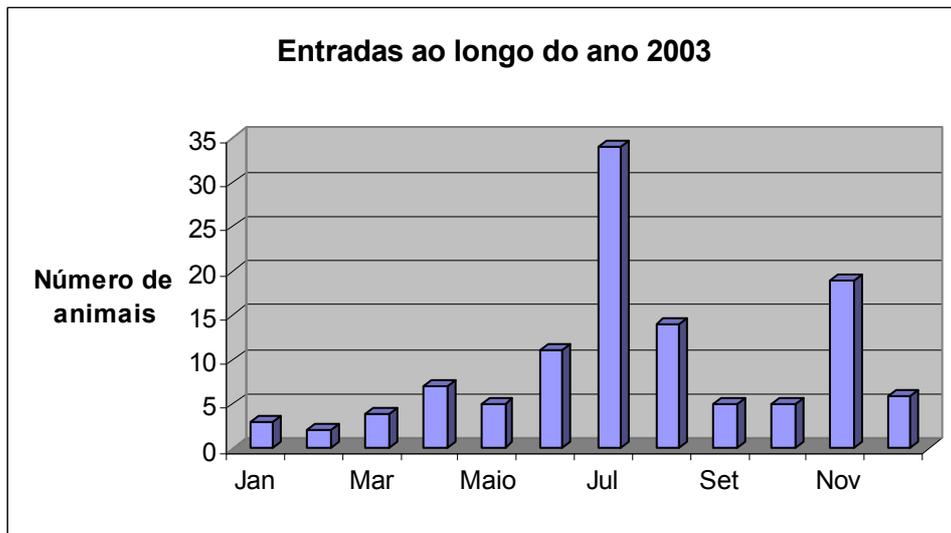
Origem Geográfica dos animais

A maioria, mais de 45%, provem do distrito de Castelo Branco, sendo os concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova com 22% e 21% respectivamente os que apresentam maiores valores. Este ano ocorreu também uma diversificação ao nível dos concelhos de origem de procedência dos animais, atingindo mais de 29 concelhos diferentes, de norte a sul do país. A proveniência tão diversificada, e mesmo de concelhos onde existem outros centros, esta relacionada com o não funcionamento durante períodos de férias e fins-de-semana de alguns destes centros, a disponibilidade e facilidade de contactos via telemóveis e recolha aos fins-de-semana, praticamente 24h que o CERAS disponibiliza também contribui para esta diversificação geográfica.



Entradas ao longo do ano 2003

O pico de entrada verificado em Julho está relacionado com a saída de juvenis dos ninhos. O pico de Novembro está relacionado com o maior episódio de envenenamento massivo de aves necrófagas em Idanha-a-Nova onde foram afectadas 43 aves das quais 12 entraram ainda com vida no CERAS.



Entradas por espécie

As aves, com 24 espécies, continuam a ser o grupo com maior número de entradas no CERAS, num total de 119 aves. Os mamíferos entraram 3 animais de 2 espécies, duas lontras e uma raposa. Deu entrada também uma réptil, que apesar de ser uma espécie exótica, foi recolhida para evitar a sua libertação no meio natural.

Tabela nº 1 - Número de as animais que deram entrada em 2003 no CERAS por espécie.

Nome científico	Nome comum	
<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	1
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	2
<i>Aegypus monachus</i>	Abutre Negro	1
<i>Apus apus</i>	Andorinhão	1
<i>Ardea cinerea</i>	Garça Real	2
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça Boieira	1
<i>Buteo buteo</i>	Águia de asa redonda	13
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó europeu	1
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha Branca	21
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia cobreira	4
<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão caçador	3
<i>Corvus monedula</i>	Gralha de nuca cinzenta	1
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro cinzento	2
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro vulgar	5
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	20
<i>Hieraetus pennatus</i>	Águia calçada	7
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha das chaminés	1
<i>Larus cachinnans</i>	Gaivota	1
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	1
<i>Otus scops</i>	Mocho pequeno de orelhas	4
<i>Strix aluco</i>	Coruja do Mato	11
<i>Tyto alba</i>	Coruja das torres	3
<i>Athene noctua</i>	Mocho Galego	9
<i>Bubo bubo</i>	Bufo Real	5
		119

Mamíferos		
Nome científico	Nome comum	
<i>Lutra lutra</i>	Lontra	2
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	1

Répteis		
Nome científico	Nome comum	
<i>Trachemys scripta</i>	Tartaruga californiana	1

3 -VOLUNTARIADO

O voluntariado foi também em 2003 a grande base de trabalho do CERAS. Através da QUERCUS e do NEESA foram canalizados voluntários que participaram no funcionamento diário de centro, cerca de 11 voluntários regulares, e também de voluntários estrangeiros através do programa SVE (Serviço Voluntário Europeu) com o qual estiveram durante seis meses dois jovens de nacionalidade espanhola, (1 Biólogo e 1 Veterinário) a realizar trabalho no CERAS.

3.1 -FORMAÇÃO

No decorrer do normal funcionamento do CERAS decorrem acções de formação para os voluntários e colaboradores, de modo a actualizar os conhecimentos de quem trabalha diariamente no centro. Foram realizadas 2 acções com cerca de 45 participantes.

Formação para o exterior

Com o objectivo de melhorar o sistema de recolha de fauna foi promovida uma acção de formação para as autoridades de entrega regularmente animas no CERAS de modo a melhorar a prestação de primeiros socorros, captura, contenção e transporte para o centro. Participaram nesta acção cerca 50 Agentes do SEPNA (Serviço Especial de protecção à natureza e ambiente da GNR) e de vigilantes da natureza do ICN.

3.2 -Educação Ambiental

A educação ambiental é tão ou mais importante que a recuperação de fauna em si mesma. Apesar do CERAS não possuir condições para E.A. nas suas instalações, temos tido a preocupação de dinamizar actividades paralelas, normalmente associadas ás libertações de animais. Os grupos alvo têm sido os diversos estabelecimentos de ensino e grupos associados as causas de entrada dos animais no CERAS (caçadores, agricultores, etc.).

4 - ACORDOS E PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES E PROJECTOS

O papel dos centros de recuperação deverá ser mais abrangente do que a mera recuperação de exemplares de fauna selvagem.

No CERAS desde o início do seu funcionamento que se tem prezado por entrar em contacto e estabelecer parcerias com outras entidades e projectos com o objectivo de promover a investigação aplicada à conservação da natureza.

No ano de 2003 continuaram acordos com algumas entidades e projectos, nomeadamente:

- Museu Bocage de Ornitologia (Faculdade de ciências de Lisboa)

Para este museu foram enviados cadáveres de espécimes de aves para o espólio deste museu

- Osteoteca do IPA (Instituto Português de Arqueologia)

Foram enviados dezenas de cadáveres de aves para a osteoteca deste instituto para completar a colecção de referência.

- Banco de tecidos de vertebrados do ICN- PNPG

Foram enviados amostras de tecidos e cadáveres de aves e mamíferos para este banco de tecidos.

Novos acordos e parcerias realizados em 2003:

- Programa Antídoto Portugal

No âmbito deste programa foram encaminhados cadáveres de fauna com suspeitas de envenenamento para o CERAS, onde se procedeu a necropsia e recolha de amostras para posterior envio para laboratórios, com objectivo de proceder ao despiste de tóxicos.

- Faculdade de Veterinária de Lisboa

Foram recolhidas amostras para a FMVL (Faculdade de Veterinária de Lisboa) para a despistagem de triquina (*Triquinella spiralis*) no âmbito de projecto de investigação.

- Projecto Linhas eléctricas

No âmbito de um projecto conjunto entre a QUERCUS/SPEA/ICN/EDP que pretende avaliar o impacto de linhas eléctricas na avifauna em Portugal e promover medidas de minimização e correcção, o CERAS entra com uma componente de apoio as necropsias dos animais recolhidos e de peritagem na identificação dos espécimes recolhidos. Fazendo também a ponte com o IPA.

ANEXOS

EQUIPA DE TRABALHO DO CERAS-CB - 2003

SECTORES	RESPONSÁVEIS
<i>Serviço Veterinário</i>	António Barros, Baldomero Molina Ricardo Brandão
<i>Tratamentos</i>	Samuel Infante, Sandra Vieira, Tiago Caldeira
<i>Biotério</i>	Tiago Caldeira
<i>Marcação e Seguimento de Fauna</i>	Samuel Infante, Ana Martins, João Costa, Cláudia Silva
<i>Apadrinhamentos e Contactos Externos</i>	Sandra Vieira e Madalena Martins
<i>Manutenção</i>	Cada equipa é responsável pelo seu sector
<i>Alimentação</i>	Carla Pereira , João Costa, Blanca Perez Lozano
<i>Contabilidade</i>	Mafalda
<i>Coordenadores</i>	Samuel Infante (Quercus - ANCN) Carla Pereira (NEESA)

Fotos



Fotos 1 e 2 - Em cima 3 Griffos num túnel de voo, em baixo recintos de muda



Fotos 3 e 4 - Esquerda 3 Grifos, direita 1 abutre negro, mortos no episódio de envenenamento massivo de Idanha-a-Nova



Fotos 5 e 6 - em cima sessão de formação Com agentes do SEPNA e ICN, à direita Necropsia de 2 Águias de Asa Redonda



Agradecimentos

Este relatório reflecte o trabalho, dedicação e o entusiasmo de muitos voluntários, aos quais seria demasiado moroso mencionarmos a todos; Queremos no entanto destacar o apoio do Prof. Fernando Queirós, Mark Pinkfild, Carlos Silva, Vladimiro Vale. Gostaríamos também de agradecer a todos os que apadrinharam animais, às empresas cuja ajuda foi fundamental para o funcionamento do centro e a todos os que de forma anónima contribuíram e contribuem para este projecto, um grande bem-haja.